

RUBEM BRAGA

CASOS

ESTÃO os cardeais reunidos, e dentro em breve teremos Papa. Um leitor, não sei se gaiato ou sincero, mandou-me uma carta para que eu sugerisse ao presidente Juscelino a OPAPA, uma Operação para eleger um Papa de uma das Américas; não seria brasileiro nem norte-americano, mas um cardeal bem velho de outro país, como o Equador ou Chile; futuramente lançaríamos o movimento «O Papa é nosso» com apoio dos irmãos do Continente...

Embora nada tenha a ver com o assunto, estou torcendo pelo cardeal Aloisi Masella, amigo de nosso país, onde foi Núncio longamente. O cardeal Masella, fala português e, segundo me informa o delegado João Leite Sobrinho, identificou-se tanto com nosso país que tomava discretamente, de preferência a qualquer outra bebida, batidinhas de limão. Foi o que fez em Piracicaba, onde foi para assistir a um Congresso Eucarístico, e se hospedou na bela casa que é hoje do deputado João Pacheco Chaves, e naquele tempo era de sua mãe.

Mas enquanto os santos homens escolhem Sua Santidade, falemos de coisas menos graves: de Brasília. Não, não vou falar de milhões de contos, mas muito modestamente de 190 mil cruzeiros, importância total de três quadros a óleo comprados pela NOVACAP, por escolha do crítico Mário Pedrosa, ao pintor Milton Dacosta.

Não sou, como êsses dois cavalheiros citados, fã do concretismo, embora o admita como outros movimentos da pintura; mas é inegável que Milton Dacosta é um artista consciencioso, sério e de valor real. Um quadro é algo que lhe custa muito fazer e às vezes lhe dói vender; mas como não tem outro ofício vive (mal) disso.

Os quadros foram vendidos há coisa de quatro meses, e creio que estavam nas paredes do Palácio da Alvorada no dia de sua inauguração. Pois a NOVACAP, que tem dinheiro sobrando para tudo, inclusive para dar caviar e champagne a um gárrulo bando de grã-finas a bordo do «Viscount» em viagem de passeio, até hoje não pagou ao Milton. E está querendo pagar apenas um dos quadros, deixando os outros «para depois».

Apelo daqui para o sr. Israel Pinheiro: não deixe que façam essa mesquinha com um artista pobre e digno. Isso é muito feio e fica muito mal ao sr. Israel e ao presidente Juscelino.